



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Relato Integrado: Risco e Estratégias Mitigadoras na Gerdau

Danyllo Wilkerson Portilho de Abreu Maciel
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: danwilker@gmail.com

Janaína Borges de Almeida
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: janainaborges@uft.edu.br

Ramon Gomes Queiroz
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: ramonqueiroz@mail.uft.edu.br

Jonatas Soares Araújo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: jonatassa@uft.edu.br

Resumo

O relato integrado é um documento que conjuga informação financeira e não financeira, por meio dele as organizações comunicam aspectos sobre estratégias, desempenho, governança e perspectivas, que geram valor a curto, médio e longo prazo. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a Gerdau relata os seus riscos e estratégias mitigadoras no relato integrado. Para conseguir responder a situação problema esse estudo buscou levantar as temáticas sobre riscos apontadas pela Gerdau em quatro anos de relato integrado a fim de analisar as estratégias mitigadoras dos riscos apontados pela Gerdau. A pesquisa é descritiva, documental, cuja abordagem do problema é qualitativa. Foi realizada a análise de conteúdo dos relatos integrados da Gerdau do período de 2016 a 2019. Os resultados mostram uma tendência de evolução sobre a evidenciação dos assuntos relacionados aos riscos, bem como sobre as ações de mitigações de risco. Encontra-se principalmente no relato de 2019 riscos operacional, de mercado, legal, estratégico, de crédito, de liquidez e de imagem. Quanto as estratégias mitigadoras, a empresa informou que adota, por exemplo, automação de processos industriais com a utilização de robôs, elaboração de políticas de *Compliance* e Política de Gestão de Riscos, entre outras. Conclui-se que a empresa tem buscado realizar uma comunicação mais clara aos *stakeholders* e vem gradativamente evidenciando sobre os riscos e estratégias mitigadoras que está envolvida, após a adoção do relato integrado.

Palavras-chave: Risco, Estratégias Mitigadoras, Relatos Integrados.

Linha Temática: Governança Corporativa



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

O relato integrado é a personificação das ideias de desenvolvimento sustentável, tendo o seu *framework* lançado em 2013. A partir da adoção do novo modelo de relatório corporativo, muitas organizações vêm melhorando a qualidade das informações disponibilizadas a seus provedores de capital, preenchendo assim uma lacuna de comunicação existente entre as organizações e os seus *stakeholders* (IIRC, 2014).

“O RI é uma aglutinação de informação entre a componente financeira e não financeira” (Pereira, 2016, p.20). Por meio dele as organizações comunicam aspectos sobre estratégias, desempenho, governança e perspectivas, que geram valor a curto, médio e longo prazo (Vicente, 2020). Tem como princípios: foco estratégico e orientação para o futuro; conectividade da informação; relações com partes interessadas, materialidade; concisão, confiabilidade e completude; coerência e comparabilidade (IIRC, 2014).

“Os *stakeholders*, hoje em dia, carecem de um tipo de relato mais conciso, menos extensivo e mais integrado”, um relato que no seu conjunto tenha os aspectos mais importante de todos os outros relatos extensos e pouco específicos que as empresas divulgam” (Pereira, 2016, p.26). São muitos os usuários das informações de uma organização o que requer dela um nível informacional que mostre a sua capacidade de geração de valor, seus riscos e estratégias mitigadoras.

Para que a empresa tenha sucesso no decurso do tempo e alcance seus objetivos e estratégias, deve ter uma boa gestão de riscos, verificando principalmente quais as ações preventivas podem ser utilizadas para mitigar os riscos. Dentre esses riscos podem ser destacados os apontados por Silva, Granemann & Fischer (2018), ou seja, risco operacional, de mercado, legal, estratégico, de crédito, de liquidez e de imagem; riscos ambientais (Garcia, Ciasca, & Marçal, 2019).

A Gerdau é uma das maiores empresas nacionais do ramo metalúrgico, sendo a maior empresa produtora de aços no Brasil e uma das maiores na América Latina. Essa empresa divulga desde 2016 o relato integrado, o que a faz oportuna como cenário investigativo. Além disso, a empresa está sujeita a diferenciados tipos de riscos, devido à natureza do negócio, ao número de funcionários, entre outros.

Partindo dessas considerações foi que surgiu o problema desta pesquisa: Como a Gerdau está relatando seus riscos e estratégias mitigadoras no relato integrado? Busca-se como objetivo geral analisar como a Gerdau relata os seus riscos e estratégias mitigadoras no relato integrado. Para isso, objetiva-se levantar os tipos de riscos apontados pela Gerdau em quatro anos de relato integrado; e identificar as estratégias mitigadoras dos riscos apontados pela Gerdau.

Tendo em vista que o relato integrado é um assunto recente, pois teve o *framework* disponibilizado somente no ano de 2013, há oportunidades de pesquisas nessa área. Logo, pretende-se contribuir com esta pesquisa estendendo o número de pesquisas sobre relato integrado. Pretende-se contribuir empiricamente ao mostrar como a Gerdau está relatando seus riscos e estratégias, utilizando para tanto os relatos integrados da empresa, em conformidade com o apontamento de Sierra-García, Zorio Grima & García-Benau (2015).

2 Referencial teórico

2.1 O Relato Integrado

A *International Integrated Reporting Council* (IIRC), é a “entidade responsável pelo



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



projeto de criação da proposta de enfoque do relato integrado, e incentivar os leitores e interessados para que possam contribuir com a implementação desta proposta em suas organizações” (Kassai & Carvalho, 2014, 22). A IIRC é uma entidade nova fundada em 2010, cuja primeira norma é de 2013 (Homero Júnior & Carrieri, 2020).

A estrutura estabelecida pela IIRC – *The International IR Framework* – e divulgada em 2013, apresenta conceitos fundamentais, princípios e elementos a serem observados (Freitas & Freire, 2017). A ideia é que o relato integrado seja “capaz de unir todas as informações relevantes de uma organização, de forma concisa e clara [...]” (Freitas & Freire, 2017, p.83).

O “relato integrado <IR> é resultado das constantes transformações ocorridas nos relatórios corporativos ao longo do tempo, advindas de eventos e surgindo das diversas discussões em eventos com a temática, sobre o desenvolvimento sustentável” (Abreu, Zaro, Luiz, Vicente, & Van Bellen et al, 2016, p.33). O RI é a junção de informações financeiras e não financeiras, com o objetivo de mostrar aos provedores de capital e aos demais *stakeholders* (empregados, clientes, fornecedores, representantes comerciais, comunidades locais, políticos e reguladores), como uma empresa gera valor no decurso de tempo (Mantovani, Jael, Lee, Bezerra, & Santos, 2017).

“O relato integrado visa melhorar a qualidade das informações contidas nos relatórios dando ênfase à conectividade de informações, relevância estratégica, concisão e orientação para o futuro” (Freitas & Freire, 2017, p. 79). No mundo dos relatórios corporativos, o RI integrado apresenta-se como um novo modelo a ser adotado, ele é composto por conceitos substanciais, princípios basilares e elementos de conteúdo, que auxiliam as organizações a prestarem informações de qualidade (Abreu et al., 2016) aos seus interessados.

Organizações de variados setores e nações, inclusive do Brasil, estão envolvidas no projeto experimental do IIRC, visando auxiliar e desenvolver o relato integrado, em uma atitude voluntária elas divulgam seus relatórios corporativos, observando as diretrizes do IIRC para o relato integrado (Abreu et al., 2016).

Indicadores de desempenho, estratégias de mensuração e divulgação de determinados temas, não são determinados pela estrutura do relato integrado, isso porque o propósito do RI é diferente, e tem como função primordial integrar os relatórios já existentes, alinhando as informações (Freitas & Freire, 2017).

A estrutura do relato integrado, e seus elementos de conteúdo, não tem um padrão pré-definido e/ou uma ordem correta de apresentação, somente devem as organizações terem o cuidado que os seus conteúdos se relacionem e evidenciam conexões entre eles (IIRC, 2014).

Portanto, fica claro que o relato integrado é um relatório que vai além da junção das informações financeiras e não financeiras pois faz-se necessário que haja um processo de harmonização entre os sistemas de gestão da organização e a comunicação corporativa, que seja respeitado o tempo de maturação de cada profissional envolvido neste modelo de negócio, em sintonia com o ambiente em que está inserido a organização, respeito as pessoas, a natureza, e o equilíbrio dos fluxos de caixa. De fato, o relato integrado traz uma profunda mudança em toda a empresa, começando pelos níveis estratégicos, para a criação de valores sustentáveis e geração de riqueza para a organização como um todo, integrando a estratégia empresarial (Kassai & Carvalho, 2014).

2.2 Riscos

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2019, p. 116), conceitua risco como “a



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



possibilidade de não se atingir o retorno esperado do investimento” cujas influências podem ser ocasionadas por fatores como “mudanças na política, na economia, nas regras tributação” entre outros. Já o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2017, p.11) afirma que “a palavra risco é proveniente do *latim risicum* ou *riscum*, cuja definição envolve o conceito de ousar – *riscare*. Assim, qualquer ação ou empreendimento traz alguma dose de risco”. No mesmo sentido Silva et al. (2018, p.1362) apontam que “os riscos são inerentes as atividades empresariais, e gerenciá-los possibilita proporcionar uma melhor performance a organização, inclusive financeira”. Para Fernandes, Souza e Faria (2010, p.60) a “palavra risco possui conotação de dolo, perda ou situação incerta, em que não há previsão exata para o fim de determinada ação”.

O enfoque empresarial tem buscado identificar fatores que afetam suas decisões que impactam o interesse dos *stakeholders*, bem como atender a demanda de melhores controles a fim de assegurar a continuidade do negócio, resguardando de maneira holística os interesses da organização, assim:

As organizações deparam-se cada vez mais com temas como sustentabilidade, corrupção, fraude, abusos nos incentivos de curto prazo para executivos e investidores, ética nos negócios e reputação. Cada um destes temas traz embutidos em si a noção de risco, cujo gerenciamento é parte do que as organizações precisam para obter lucros, realizar objetivos importantes (sociais, ambientais, etc.), criar valor, e, principalmente, ter uma existência longa (IBGC, 2017, p.11).

Logo, a organização que quer se manter no mercado, entendendo os interesses dos seus *stakeholders*, necessita lançar mão de assuntos transversais como os temas sociais, éticos, imagem, ambiental, entre outros que representem potencial risco ao negócio, a fim de assegurar a sua sobrevivência.

Embora Gasparetto, Lopes, Santos e Schnorrenberger (2018, p. 6) pontuem que, no aspecto organizacional, a ênfase em riscos pressupõe “probabilidade de ocorrer prejuízos econômicos, financeiros, ambiental e social”, alguns autores ressaltam os riscos na perspectiva tanto de oportunidades como de ameaças, pois no sentido amplo considera-se que:

O risco é intrínseco a qualquer atividade na vida pessoal, profissional ou empresarial, e pode implicar em perdas, bem como em oportunidades. Nas teorias de finanças, a relação risco retorno indica que quanto maior o nível de risco aceito, maior o retorno esperado dos investimentos (Fernandes et al., 2010, p. 61).

Zonatto e Beuren (2010) creditam a relevância da gestão de riscos ao ambiente de negócios, uma vez que este fator influencia a continuidade da empresa, afetando inclusive a tomada de decisões. Deste modo, Silva et al. (2018) dividem os riscos enfatizando o aspecto empresarial, conforme demonstra a tabela 1:

Tabela 1 - Categorias de Riscos

Risco	Tipos de	Autor e Ano	Conceito
Risco Operacional		Crouhy, Galai e Mark (2005). Fernandes, Souza e Faria (2010).	São as perdas resultantes de falhas gerenciais, de sistemas de controles, fraudes ou erros, incluindo as possíveis falhas que podem ocorrer nos controles internos.
Risco de Mercado		Marshall (2002) Fernandes, Souza	Refere-se aos riscos das perdas nas oscilações em



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



	e Faria (2010).	variáveis econômicas e financeiras. Podem ser decorrentes da movimentação de qualquer ativo que possa afetar a atividade da empresa o seu preço de mercado.
Risco Legal	Moraes (2003) Zonatto e Beuren (2010)	Relaciona-se com perdas provenientes da inobservância de dispositivos legais ou regulamentos, são relativos a possíveis questionamentos jurídicos, e também com a legitimidade da organização.
Risco Estratégico	Marshall (2002) Moraes (2003)	Os riscos de se implementar uma estratégia mal sucedida e a possibilidade de perdas pelo insucesso da estratégia.
Risco de Crédito	Marshall(2002) Jorion (2006)	Estão relacionados com o grau de incerteza de uma operação de crédito. São as flutuações de lucro (...) inadimplência. Incapacidade de cumprir suas obrigações contratuais.
Risco de Liquidez	Martin, Santos e Dias Filho (2008) Gonçalves e Braga(2008).	O descasamento do ativo e do passivo afetando sua capacidade de pagamento. A impossibilidade de a empresa liquidar ativos ou obter financiamentos e pode ser caracterizado pela insuficiência de recursos.
Risco de Imagem	Stuchi (2003) Zonatto e Beuren(2010)	Decorre da veiculação de informações que denigam a imagem da empresa. A possibilidade de perdas pela reputação desgastada, relaciona-se com a imagem da empresa frente a sociedade.

Fonte: Silva et. al. (2018, p.1363).

Embora a tabela 1 traga algumas categorias de riscos empresariais, o IBGC (2017, p. 42) frisa que “não há um tipo de classificação de riscos que seja consensual, exaustivo ou definitivo e aplicável a todas as organizações” pois esta irá variar em função das “características de cada organização, contemplando as particularidades da sua indústria, mercado e setor de atuação”, a entidade também sugere a metodologia de categorização de riscos mediante o desenho de “uma matriz que considere a origem dos eventos internos e externos à organização e a natureza dos riscos e sua tipificação”(p.42).

O IBGC, então, demonstrou exemplos de categorização de riscos considerando que, em geral a maior parte dos riscos provêm de “Fontes externas (fatos alheios à empresa); Fontes internas (surgidos na organização, e Estratégia ou informação para tomada de decisão (na busca pela longevidade)” (IBGC, 2017, p.53).

Não obstante o risco ser um elemento comum a qualquer negócio, Schuster; Moretti e Silva (2018), frisam que a necessidade da gestão de risco deve-se ao fato de que as organizações, além de estarem cada vez mais complexas, estão inseridas em um ambiente altamente volátil de mudanças ambientais, socioeconômicas e tecnológicas, o que aumenta sobremaneira a exposição aos riscos.

Nestes termos, em matéria de Gestão Organizacional Rodríguez, Robaina, Barnés e Pérez (2014) apontam a evolução para a Gestão Estratégica Integrada que almeja a coordenação sinérgica dos sistemas internos e externos, sob um modelo de gestão baseado na cadeia de valor a fim de atender às crescentes necessidades dos clientes, em que há a necessidade da incorporação da gestão de riscos como parte integrante do processo de gerenciamento. Assim como outros autores, Rodríguez et. al (2014, p. 345), também ressaltam que a gestão de riscos auxilia a “tomar melhores



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



decisões no controle da organização, na reformulação de objetivos e metas, na reformulação de processos e melhores ações para enfrentar riscos de forma integrada na organização”.

No framework do relato integrado há oito elementos de conteúdo, dentre eles está o elemento risco e oportunidades. A organização deve tratar todos os riscos e oportunidades que afetam a sua capacidade na geração de valor, seja em curto, médio ou longo prazo, devendo ser o mais claro possível sobre como lida com cada um deles (IIRC, 2014). No relato integrado deverá ser realizado a identificação dos riscos, oportunidades e impactos atribuíveis ou associados a outras entidades/partes interessadas, não somente se atentando para os riscos de relatos financeiros, mas todos os riscos que tenham algum efeito sobre a organização, e sobre a capacidade de gerar valor (IIRC, 2014). O relato integrado é uma ferramenta de comunicação entre a organização e as partes interessadas, que inclui o relato sobre riscos (Garcia et al., 2019) diversos tais como os sociais e ambientais envolvidos nas operações das empresas.

As informações não financeiras podem criar oportunidades e riscos e gerar impactos nas organizações, e a capacidade de reconhecer as oportunidades e riscos define se a empresa preserva ou deteriora o seu valor (Peixoto & Martins, 2015).

É preciso que a organização defina em sua estratégia como deve lidar com os riscos e oportunidades, de maneira que gerencie utilize todos os seus objetivos estratégicos e as estratégias de seus negócios, de maneira a mitigá-los e de buscar oportunidades de maximizando-as. Além disso, faz-se necessário a análise e monitoramento do ambiente em que a organização está inserida, verificando tudo que possa afetar a sua missão e visão (IIRC, 2014).

Para fazer uma análise dos riscos, deve ser verificado o potencial dos seus incidentes, e os graus de impactos na empresa, caso eles realmente aconteçam. Sendo que de fato, em todas as organizações existem diferentes tipos de riscos, podendo ser de alta frequência/baixa gravidade ou baixa frequência/alta gravidade. Os riscos são comuns na atividade empresarial, só que é variável de acordo com o modelo de negócio das empresas, e outros fatos como, localização, cultura, competência e disciplina operacional (Ramabharan & Jacobs, 2016)

Vale ressaltar, que não existe uma abordagem ou um modelo pré-definido para mitigar os riscos de uma organização, e nem todos os riscos tem a mesma intensidade, mas todas as organizações devem adotar estratégias que atribua um esforço adequado para cada risco, através da gestão de riscos (Ramabharan & Jacobs, 2016).

3 Metodologia

Esta pesquisa é do tipo descritiva, que segundo Cervo e Bervian (1983), tem por objetivo analisar, registrar e associar dados variáveis que abrangem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Neste caso, o pesquisador “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características” sem interferir nos fenômenos humanos ou naturais que represente o objeto de investigação (Cervo & Bervian, 1983, p. 55). Portanto, busca-se descrever os riscos e estratégias mitigadoras evidenciadas no relato integrado da Gerdau.

Referente aos procedimentos técnicos, ou seja, a forma como os dados foram obtidos esta pesquisa se classifica como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica em conformidade com Severino (2007), se embasa em pesquisas anteriores em livros, artigos e teses, outros que tratam sobre a temática pesquisada.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Já a pesquisa documental é caracterizada por se utilizar de materiais ainda não manipulados analiticamente, ou seja, dados primários que podem ser manipulados em conformidade com o interesse do pesquisador (Gil, 2002). Com o intuito de alcançar os objetivos dessa pesquisa, são utilizados materiais já elaborados, como o *framework* da IIRC, os relatos integrados da Gerdau S.A, compreendendo o período de 2016 a 2019 e do relatório de Política de *Compliance* e de Riscos da Gerdau.

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov & Freitas, 2013, p.70). Gil (2002, p.133) destaca “esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

Os relatos integrados foram extraídos do site da empresa Gerdau, no canal de relacionamento com investidor, no mês de julho de 2020. Após a coleta de dados, de acordo com os objetivos traçados, os procedimentos para análise de dados são desenvolvidos a fim de responder a situação problema formulada. Compõe as técnicas para a análise dos dados: a análise de conteúdo, construção de teoria, análise de discurso, métodos estatísticos (frequência, correlação, associação) e outros (Prodanov & Freitas, 2013).

Sobre a metodologia da pesquisa baseada na análise de conteúdo, Moraes (1999, p. 2), afirma que:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. [...] parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Desse modo buscou-se utilizar a análise de conteúdo de forma qualitativa para analisar as mensagens contidas no relato integrado, relacionadas a riscos.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados para facilitar a verificação das inter-relações entre eles. Para Marconi e Lakatos (2007, p. 167) esse processo “permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Dessa forma, poderão ser melhor compreendidos e interpretados mais rapidamente.”

A tabulação foi realizada ano a ano, buscou-se mensagens no relato integrado que tratassem sobre os riscos e estratégias mitigadoras. Para tanto, foi realizada a busca pelas palavras “risco”, “ameaças” e “perigos” todas sinônimos, de forma a identifica-las e relacioná-las aos tipos de risco conceituados neste trabalho, observando assim, quais eram os riscos reportados pela organização no período em análise.

Para as análises dos riscos os dados foram tabulados usando as definições de risco operacional, risco de mercado, risco legal, risco estratégico, risco de crédito, risco de liquidez, risco de imagem, conforme Silva et al. (2018).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



4 Resultados e análises

4.1 Riscos e Estratégias Mitigadoras no Relato Integrado de 2016

No Exercício de 2016, a Gerdau usou a palavra risco em dois trechos do relatório, as palavras perigo e ameaça não foram utilizadas. A palavra risco no primeiro caso está relacionada com a temática saúde e segurança, como se constata a seguir:

A segurança de colaboradores e prestadores de serviço é prioridade absoluta para a Gerdau. Para reduzir riscos no ambiente de trabalho, a Empresa investiu mais de R\$ 100 milhões em 2016 em iniciativas para estimular o comportamento seguro de seus colaboradores e, ao mesmo tempo, aprimorar suas instalações. Como decorrência de suas práticas na área, a Gerdau recebeu o prêmio *Safety and Health Excellence Recognition* pela sétima vez consecutiva, conferido pela *World Steel Association* (Gerdau, 2016, p.20).

A Gerdau afirma que fez investimentos com foco na redução de riscos no ambiente de trabalho sempre visando a segurança dos colaboradores. Porém, a empresa não especifica quais foram as estratégias mitigadoras adotadas. Somando-se ainda o fato de que não foi possível mensurar quais os resultados foram atingidos por estas iniciativas. De fato, foi um relato muito superficial sobre a saúde e segurança do trabalhador na empresa, tendo em vista que o setor metalúrgico é de alto risco e precisa de implantação e manutenção de serviços de segurança (Inoue & Vilela, 2014).

Evidenciações mais claras a respeito das estratégias de mitigação de riscos são necessárias para que se tenha melhor compreensão da relação da organização com a parte interessada (trabalhadores), no que tange a saúde e segurança, em consonância com um dos princípios do IIRC (2014). Não basta indicar ter ganhado um Prêmio de Excelência em Segurança e Saúde (*Safety and Health Excellence Recognition*), isso não mostra *stakeholders*, os resultados efetivos e as tratativas de mitigação destes riscos de trabalho.

Na sequência do Relato, no capítulo referente ao Capital Intelectual, foi apontado o uso de drones como uma medida mitigadora de riscos:

Os aparelhos se tornaram fundamentais para a inspeção em torres e equipamentos elevados, eliminando a necessidade de utilizar andaimes, o que reduz os riscos de acidentes de trabalho. Também são utilizados para realizar rapidamente o inventário das matérias-primas, especialmente, sucata. Em algumas unidades, os drones ainda são utilizados para vigilância, como a usina Araçariguama (SP), onde a ronda de segurança é feita diariamente por eles. A medida também contribui para redução de custos, uma vez que o vigia é deslocado somente se alguma irregularidade for verificada (Gerdau, 2016, p.24).

Percebe-se que a empresa ao substituir mão de obra humana, por aparelhos tecnológicos, buscou eliminar o uso de andaimes, caracterizado por ela como um equipamento de alto risco, aliado a isso está a redução de custos.

Observa-se que, em 2016, as duas vezes que a palavra “risco” foi utilizada ela estava relacionada à segurança do trabalhador. Dessa maneira, ressalta-se que ambos os trechos tratam sobre riscos operacionais. No primeiro caso, a estratégia mitigadora ficou subtendida, já no segundo a empresa cita o uso de drones em substituição aos andaimes. Os riscos citados podem ser

resultados de falhas de controles internos. Podendo estar também relacionados, nesses casos, ao risco de imagem, pois o excesso de acidentes de trabalho pode desgastar a reputação da empresa perante a sociedade.

4.2 Riscos e Estratégias Mitigadoras no Relato Integrado de 2017

No texto do relato integrado de 2017, não foram utilizadas as palavras “perigo”, “ameaça” e “risco” nenhuma vez. Porém, tem pontos a destacar relacionados a segurança do trabalhador, que estão intrinsecamente ligados desde o relato integrado de 2016. O diretor presidente da Gerdau afirma “outra frente de trabalho muito importante em minha gestão a segurança das pessoas em nossas operações, buscando alcançar patamares exemplares de desempenho nessa área (Gerdau, 2017, p. 8), em outro trecho do relato integrado é destacado que:

Em 2017, a Gerdau inaugurou seu primeiro polo robótico em São José dos Campos (SP). A iniciativa possibilitará a automatização de processos industriais na própria Empresa, contribuindo para a produtividade e a segurança no dia a dia das operações. Além disso, o espaço conta com uma área para capacitação de colaboradores e comunidade - universitários ou interessados pelo tema - podendo receber até 600 alunos por semana (Gerdau, 2017, p. 31).

Primeiro a mensagem do CEO do Grupo Gerdau, mostra a preocupação com a segurança do trabalhador. E no tópico seguinte surge iniciativas tecnológicas, que visam diminuir riscos de trabalho, devido a automação de processos industriais, substituindo a mão de obra por máquinas/robótica. Não houve uma abordagem clara e concisa, conforme Abreu et al. (2016), sobre “riscos” e suas estratégias de mitigação, para que os *stakeholders* pudessem visualizar as políticas relacionadas a risco da empresa Gerdau.

Um dos princípios básicos para apresentação do relato integrado é o foco estratégico e a orientação para o futuro, observamos que no RI – 2017 não há exposição sobre riscos e estratégias de mitigação, o que impossibilita aos *stakeholders* analisarem quais os riscos que a organização possui, principalmente os que impactam os seus capitais, e quais as estratégias para mitigá-los. Isto demonstraria a capacidade da empresa em gerar valor seja a curto, médio ou longo prazo.

4.3 Riscos e Estratégias Mitigadoras no Relato Integrado de 2018

No relato integrado de 2018, as palavras “ameaça” e “perigo” não foram utilizadas, já a palavra “risco” foi usada sete vezes, ela está relacionada à política de *Compliance* e Gestão de Riscos, conforme descrito a seguir:

A Gerdau possui um rigoroso programa de *compliance*, que reforça o compromisso da Empresa com seu código de ética e cumprimento da legislação e de diretrizes internas, além de detectar e mitigar riscos internos e externos que possam impactar o negócio. A política *compliance* da Gerdau estabelece que a Empresa tem o compromisso moral e legal de ser ética em tudo que faz. Por isso, exige a mesma conduta de seus colaboradores, independente do cargo que exerçam, e dos seus públicos de relacionamento. A Empresa repudia qualquer prática antiética e de desrespeito às legislações nos países onde está presente. A desconformidade ética, de qualquer natureza, é considerada infração grave, podendo resultar na aplicação de sanções disciplinares, incluindo a rescisão de contrato



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



de colaboradores e de terceiros.

Em relação à gestão de riscos, a Gerdau monitora regularmente os riscos operacionais e de negócio que possam impactar negativamente suas atividades. Esse monitoramento é realizado pelo Comitê de Riscos da Companhia, órgão de apoio ao Conselho de Administração (Gerdau, 2018, p. 16).

Essa foi a primeira vez que a Empresa Gerdau apresentou um tópico específico sobre a gestão de riscos da empresa. Além disso, foi criada uma Política de *Compliance* e de Gestão de Riscos. O relatório de 2018 disponibiliza *links* que redireciona o usuário do relato integrado para outros documentos que tratam sobre as políticas de *compliance* e de gestão de risco (Gerdau, 2018). Entretanto, ao clicar nos links disponibilizados não foi possível acessar as políticas. Porém no site da empresa foi possível encontrar as informações disponibilizadas. Uma das características do relato integrado é a divulgação de informações diversas em um único documento (ver Santana, 2019). Ao disponibilizar um *link* para acessar outros documentos, e não disponibilizar as informações no próprio relatório, isso de algum modo é contrário à visão desse tipo de relato, ainda mais quando o *link* não funciona.

Mesmo assim, destaca-se que a empresa Gerdau avançou na divulgação dos dados aos *stakeholders*, dando acesso a Política de *Compliance* e de Riscos, com foco no trabalho com ética de todos os seus colaboradores. Essa política evidencia preocupação com a prevenção dos riscos, quer sejam estratégicos ou operacionais, evitando que estes riscos venham impactar negativamente a organização.

Na tabela 2 pode-se observar os riscos apresentados pela Gerdau com os tipos definidos por Silva et al. (2018).

Tabela 2 - Tipos de Riscos Identificados x Objetivos x Ação de Mitigação – Ano 2018

Tipos de risco	Objetivo	Ação de mitigação de riscos
Operacionais	Sistemas de Controles, fraudes ou erros, verificação de falhas	Política de <i>Compliance</i> e de Gestão de Riscos.
Legais	Agir antes da atuação do Direito Penal / Evitar Sanção	Política de <i>Compliance</i> e Política de Gestão de Riscos.
Estratégicos	Estratégias pautadas na ética e legalidade.	Política de <i>Compliance</i> e Política de Gestão de Riscos.
Imagem	Impedir Corrupção / Casos de Repercussão Geral	Política de <i>Compliance</i> e Política de Gestão de Riscos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020) com base na Política de *Compliance* e Política de Gestão de Riscos da Gerdau.

Pode-se dizer que a Gerdau apresenta estratégias para mitigar os mais diversos riscos, tendo regulamentos claros, disponibilizados aos interessados, sendo a maneira escolhida pela empresa para deixar claro seu programa a Política de *Compliance* e Política de Gestão de Riscos.

4.4 Riscos e Estratégias Mitigadoras no Relato Integrado de 2019

No relato integrado de 2019, a palavra “Risco/Riscos” foi utilizada por 109 vezes, a tabela 3 mostra exemplos das abordagens feitas sobre risco.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 3 - Tipos de Riscos Identificados x Objetivos x Ação de Mitigação – Ano 2019

Risco Relacionado	Assunto	Estratégias de mitigação de riscos
Operacionais	Risco de acidente de trabalho	Melhorar a taxa de gravidade da Gerda
		Inteligência artificial na segurança do trabalho
Estratégicos / Mercado	Riscos mais relevantes no negócio	Revisão e atualização das políticas corporativas
Operacionais / Legais / Estratégicos / magem	Mitigar riscos internos e externos que possam impactar o negócio	Programa de <i>Compliance</i>
Operacionais / Legais / Estratégicos / Imagem	Violação do Código de ética, Riscos de Corrupção	Comitê de ética; Auditoria Interna; Comitê de Riscos; Auditoria Externa
Operacionais / Mercado / Legal / Estratégico / Crédito / Liquidez / Imagem	Riscos de negócio, de <i>compliance</i> , operacionais, da segurança do trabalho, ambientais, financeiro, tributários, trabalhistas, riscos de imagem e regulatórios	- Monitoramento pelas estruturas de Controle, Comitês das operações de negócio e Comitê de Riscos; Auditoria Interna – Acesso ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração; Rede de proteção e monitoramento dos riscos através dos Comitês.
Operacionais / Imagem	Risco de Barragens	Desativação e diminuição de barragens; Alternativas de rejeitos.
Operacionais	Risco de acidente de trabalho	- Serviços de saúde e higiene ocupacional (programas, controles); Segurança no trabalho como prioridade; Analisar os indicadores Oportunidades de melhorias; Padrões de prevenção com requisitos obrigatórios: medidas de engenharia, procedimentos e EPI's; Identificação de Perigos e Avaliação dos Riscos; Definir riscos de alto criticidade; Treinamento para análise de riscos e permissão de trabalho; Ferramenta - Recusa de Tarefa de Risco; Painéis de Gestão por Sistemas Informatizados; Realização de Auditorias.
Estratégicos	Agências de recomendação de voto Qualidade na governança	- Cartas de esclarecimento as agências.
Estratégicos / Imagem	Riscos Ambientais	- Plano de ação de sustentabilidade
Estratégicos / Imagem	Riscos Ambientais Reaproveitamento de água	- Plano de ação de sustentabilidade
Estratégicos / Imagem	Riscos Ambientais / Gestão ambiental	- Plano de ação desustentabilidade
Estratégicos / Imagem	Riscos Ambientais / Reaproveitamento de resíduos / Barragens	- Plano de ação de sustentabilidade - Controles ambientais robustos; Cobertura vegetal das pilhas; Sistema de Monitoramento de Barragens; Equipe permanente; Auditorias externas.
Estratégicos / Imagem	Ambiente como estratégia	- Meio ambiente com prioridade na alocação de recursos; Comitês de Estratégia e Sustentabilidade, de riscos e de divulgação
Operacionais / Mercado / Legal / Estratégico /	Gestão de riscos	- Gestão descentralizada de riscos

Fonte: Elaborada pelo autor com base no Relato Integrado (2019)

Como visto na tabela 3 o relato da empresa destaca diversos aspectos relacionados com riscos, como é o caso da prevenção de acidentes de trabalho, como se constata a seguir:

Foi consolidado em 2019 um projeto de *Safety Analytics* inovador em escala mundial. Usam-se modelos de Inteligência Artificial (IA) para prever riscos de acidentes do trabalho a partir de dados históricos — o *big data* acumulado pela empresa —, o que permite agir para evitar que os riscos se tornem acidentes reais (Gerdau, 2019, p.18).

A empresa está buscando formas de prevenção de acidentes do trabalho, e ultimamente tem sido utilizado a tecnologia, as inteligências artificiais, os dados históricos, as informações, objetivando que riscos de acidentes não cheguem a se tornar realidade.

Em se tratando de risco de corrupção dos agentes da empresa, que é um tema muito recorrente no cenário atual, tem se tomado providências para que estes riscos sejam diminuídos, como se percebe a seguir: “a avaliação do risco de corrupção é feita conforme as linhas de defesa estruturadas: gestão de controles pela área, monitoramento de indicadores, revisões pela área de Controles Internos, revisões por *Compliance* e avaliações da Auditoria Interna (Gerdau, 2019, p.21).

Quando o risco é bem avaliado, e se toma as precauções necessárias para que o mesmo não aconteça e/ou ocorra com menor frequência, os beneficiados com essas ações são os próprios colaboradores e em consequência toda a organização, estendendo os benefícios até a sociedade. Além da avaliação do risco de corrupção, todos os colaboradores recebem treinamentos anticorrupção. Na política de *compliance* existem diretrizes para relacionamento com Agentes Públicos, Doações, Contratos, Cortesia e Sanções Disciplinares. Verifica-se que é uma das formas de mitigação dos riscos de corrupção. A Gerdau tem um Canal da Ética, onde são recebidas denúncias sobre condutas, sendo todos os casos analisados por Auditoria Externa e Controles Internos (Gerdau, 2019).

As empresas devem se preocupar com todos os tipos de riscos, a Gerdau afirma que atua “sobre os riscos de negócio, de *compliance* e operacionais, de segurança do trabalho, ambientais, financeiros, tributários, trabalhistas, riscos de imagem e regulatórios” (Gerdau, 2019, p. 22), , sempre com o objetivo de prevenção. Para trabalhar com tantos tipos de riscos, a empresa afirma que:

Para atuar sobre os riscos relevantes, a companhia estabelece três linhas de defesa. A primeira linha são os controles internos definidos nas atividades críticas, procedimentos e diretrizes com definições claras de responsabilidades e controles automatizados e manuais, entre outros.

Na segunda linha estão as atividades da gestão, contemplando monitoramento, avaliação, melhoria dos processos e prestações de contas. E na terceira linha, estão as atividades de Auditoria Interna, que mantém uma avaliação independente dos processos e tem atuação periódica, com reportes ao Conselho Fiscal e ao Conselho de Administração (GERDAU, 2019, p.22).

A empresa se preocupou em demonstrar como se organiza para a defesa contra os riscos

relevantes, tal organização auxilia para o alcance resultados satisfatórios.

No ramo metalúrgico e em grandes corporações, faz-se necessário que tenha bons serviços de Saúde e Higiene ocupacional, na Gerdau são evidenciados os seguintes programas: “Programa de Higiene Ocupacional; Controle Médico de Saúde Ocupacional; Programa de Ergonomia; Controle de Uso de Álcool e Drogas; Programa de Proteção Respiratória; Programa de Conservação Auditiva” (Gerdau, 2019, p.55), com foco na minimização dos riscos.

É preciso destacar que baseado nas políticas, programas e ações adotados houve o apontamento de resultados positivos alcançados:

O desempenho da empresa no tema de saúde e segurança tem sido destaque na indústria siderúrgica mundial, com dados obtidos junto à *worldsteel*. Os principais riscos críticos nas unidades são: manuseio de sucata, caminho do aço líquido, equipamentos móveis, pontes rolantes, espaço confinado, trabalho em altura, circulação de veículos e pessoas, bloqueio de energias, ferrovias, proteções de máquinas, edificações e construções e gases. Para todos esses riscos, foram desenvolvidos padrões de prevenção com requisitos obrigatórios para mitigar o risco ou reduzi-los a níveis aceitáveis por meio de ações de medidas de engenharia, proteções físicas, procedimentos e EPIs específicos para sua prevenção (Gerdau, 2019, p.56).

Sendo assim, é preciso além de todas as questões já citadas, o mapeamento correto dos riscos, definição de protocolos, ações, procedimentos e equipamentos para prevenções, visando a preservação da vida, saúde e segurança do trabalhador.

A Gerdau disponibiliza mecanismos para que o indivíduo possa ter uma autonomia para decidir se irá ou não realizar a tarefa de risco, através da chamada Recusa de Tarefa de Risco

A Gerdau incentiva os seus colaboradores a não se expor a riscos e possui uma ferramenta para isso, chamada de Recusa a Tarefa de Risco. Trata-se de direito do trabalhador (próprio ou terceiro) de se recusar a fazer um trabalho que ele acredita que possui riscos não controlados. Caso o risco seja confirmado pela liderança e pela equipe técnica de Saúde e Segurança, o trabalho ficará paralisado até que o risco seja eliminado ou controlado. Todo este processo é auditado para evitar qualquer tipo de mau uso ou represálias (Gerdau, 2019, p.58).

Além de dar esse empoderamento ao colaborador, sobre as atividades executadas, tendo em vista que ele é diretamente o principal interessado, pois pode ocorrer uma fatalidade, é importante destacar que tem mecanismos que evitam que os mesmos fiquem em situação de vulnerabilidade, que podem ser acionados pelos colaboradores,

Indo além dos riscos de segurança do trabalho e saúde, buscou-se identificar e expor os riscos ambientais envolvidos no negócio da organização, e as maneiras de combate, conforme é descrito a seguir:

O principal risco associado à geração de estéril nas operações é o impacto ambiental das pilhas de disposição desses materiais. Tal risco é mitigado por controles ambientais robustos, envolvendo a cobertura vegetal das pilhas simultânea à sua construção, construção de estruturas robustas de tratamento de efluentes hídricos, e por um sistema de monitoramento moderno de emissões atmosféricas (Gerdau, 2019, p79).

O principal risco associado a geração de estéril é o impacto ambiental, para isso a Gerdau

alia o monitoramento e o uso de tecnologias, realizando investimentos para implantação de métodos mais modernos de estrutura e armazenamento de resíduos, e exercendo um controle robusto sobre eles. As barragens de contenção, possuem riscos de rompimento, portanto, além dos sistemas já citados, são monitoradas por equipes de campo e auditoria externas especializadas (Gerdaul, 2019).

As preocupações ambientais, ganharam um espaço dedicado no relato integrado da Gerdaul, sendo verificado que:

A busca da Gerdaul por um novo patamar nas questões ambientais levou à decisão de incorporar indicadores e metas aos parâmetros de operação por meio de um *scorecard* ESG. Os indicadores serão acompanhados pelo Conselho de Administração e pelos Comitês de Estratégia e Sustentabilidade, de Riscos e de Divulgação com periodicidades previamente definidas (Gerdaul, 2019, p.82).

A organização adotou o acompanhamento de questões ambientais por meio de indicadores e metas, destacando os indicadores nas dimensões ambientais do ESG, que são: “Gases de Efeito Estufa por volume de aço (tCO₂/t aço); Consumo de água (m³/t aço); % de reaproveitamento de coprodutos” (Gerdaul, 2019, p. 67)

Foi verificado se existiam as palavras “perigo” e “ameaças”, descritas nos relatos integrados. A palavra “perigo” é relacionada com a Saúde dos trabalhadores, tratando em especial de riscos operacionais, visando identificar os perigos e minimizar os riscos. Em outras situações está relacionada a identificar e bloquear riscos de situações perigosas, visando evitar acidentes graves e fatais. Por mais duas vezes é utilizada a palavra “perigoso” no relato integrado, com foco na gestão eficiente, tendo a prática de identificação de perigos e avaliação de riscos, sendo realizadas pelas lideranças das áreas operacionais. Portanto, observa-se que a palavra “perigo” está relacionada a mitigação de riscos operacionais

No ano de 2019, a Gerdaul passou a divulgar no relato integrado aspectos sobre a gestão de riscos de forma mais abrangente. Segundo o autor Fernandes et al (2010) para a gestão de riscos eficaz, a empresa, além da evidenciação dos riscos, também deve lançar mão de controles internos, os quais proporcionam a identificação, mitigação e mensuração de riscos - fundamentais para subsidiar Organização em suas avaliações e decisões - ocasionando vantagem competitiva.

Percebe-se uma evolução do relato integrado de 2019, podendo ser atribuído a junção de duas ferramentas de relatórios corporativos, a estrutura do IIRC e a GRI.

Da análise do relato integrado 2019 percebe-se que a Gerdaul tem buscado realizar uma comunicação mais clara aos seus *Stakeholders*, atendendo a princípios básicos e estrutura de conteúdo do *Framework* do IIRC. No decorrer dos anos os assuntos relacionados aos riscos foram se expandindo, bem como sobre as ações de mitigações de risco, com um grande crescimento sobre a exposição de riscos.

5 Conclusão

Esta pesquisa teve por objetivo analisar como a Gerdaul relata os seus riscos e estratégias mitigadoras no relato integrado. De forma que buscou-se levantar as temáticas e tipos de riscos apontadas pela Gerdaul em quatro anos de relato integrado; analisar as estratégias mitigadoras dos riscos apontados pela Gerdaul.

Observou-se que a Gerdaul evidenciou nos relatos integrados dos quatro anos analisados os



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



seguintes tipos de riscos: de negócios, operacionais, segurança do trabalho, ambientais, financeiros, tributários, trabalhistas, riscos de imagem e regulatórios. Quanto aos tipos de riscos apontados por Silva et al. (2018) foram encontrados os seguintes: operacional, de mercado, legal, estratégico, de crédito, de liquidez e de imagem, principalmente no relato integrado de 2019.

Sobre as estratégias mitigadoras dos riscos a empresa se preocupou em evidenciar o uso de tecnologias como Drones, em substituição ao uso de andaimes, aprimoramento de instalações através de altos investimentos de recursos financeiros, automação de processos industriais com a utilização de robôs, elaboração de políticas de Compliance e Política de Gestão de Riscos, passou a trabalhar com indicadores para melhorar a taxa de gravidade de acidentes do trabalho, inteligência artificial na segurança do trabalho, Revisão e atualização das políticas corporativas, criou um comitê de riscos com auditoria externa e interna, Monitoramento pelas estruturas de Controle, Comitês das operações de negócio, Desativação e diminuição de barragens e Alternativas de rejeitos, Serviços de saúde e higiene ocupacional (programas, controles) Segurança no trabalho, Padrões de prevenção com requisitos obrigatórios: medidas de engenharia, procedimentos e EPI's., Identificação de Perigos e Avaliação dos Riscos, Definiu riscos de alto criticidade, Treinamento para análise de riscos e permissão de trabalho, Ferramenta - Recusa de Tarefa de Risco, Paineis de Gestão por Sistemas Informatizados, Plano de ação de sustentabilidade, Controles ambientais robustos, Cobertura vegetal das pilhas, Sistema de Monitoramento de Barragens, Rede de proteção e monitoramento dos riscos através dos Comitês, Equipe permanente de monitoramento de barragens, auditorias externas especializadas em barragens, Meio ambiente com prioridade na alocação de recursos, Comitês de Estratégia e Sustentabilidade, de riscos e de divulgação e Gestão descentralizada de riscos.

Ficou evidente que a Gerdau, após a adoção do relato integrado, vem gradativamente evidenciando sobre os riscos e estratégia mitigadoras que está envolvida. Inicialmente a empresa não se importou com esse tipo de evidenciação, mas o ano de 2019 surpreendeu, pois, as informações foram mais detalhadas.

Portanto este trabalho contribui teoricamente ao alargar o número de pesquisas sobre o relato integrado, podendo assim os leitores conhecerem como as organizações estão utilizando este relatório. Contribui empiricamente ao demonstrar aos interessados, aspectos sobre como uma grande empresa do ramo de metalurgia, a Gerdau, está relatando seus riscos e estratégias de mitigação, preenchendo a lacuna apontada por Sierra-García et al. (2015).

Como limitação a este estudo observa-se que houve uma abordagem de um período pequeno (somente quatro anos), entretanto, isso não descaracteriza a investigação uma vez que foram analisados todos os relatos integrados existentes. Outra limitação deste trabalho é a falta de avaliação das estratégias mitigadoras apontadas nos relatos integrados, essa avaliação é importante pois permite verificar a efetividade delas, se de fato elas representam boas estratégias frente aos riscos apontados.

Recomenda-se que futuros estudos realizem pesquisas envolvendo uma amostragem maior, tanto em períodos de análises como em quantidade de empresas analisadas, podendo incorporar empresas de outros ramos empresariais. Verificando assim as estratégias de mitigação de riscos divulgadas por empresas de um mesmo setor e/ou de setores diferentes. Pode-se também realizar um comparativo entre empresas que adotam exclusivamente o uso do relato integrado, e empresas que usam outros tipos de relatórios.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

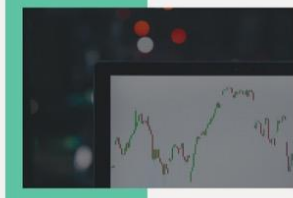
10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Referências

- Abreu, A. C. S., Zaro, E. S., Luiz, G., Vicente, E. F. R., & Van Bellen, H. M. (2016). Governança corporativa na estrutura conceitual do relato integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(2), 31-49.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1983). *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- Comissão de Valores Mobiliários (2019). *O mercado de valores mobiliários brasileiro*. Recuperado em 02 de julho de 2020, em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf>
- Fernandes, F. C, Souza, J. A. L., & Faria, A. C. (2010). Evidenciação de riscos e captação de recursos no mercado de capitais: um estudo do setor de energia elétrica, *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 13(1), 59-73.
- Freitas, B. F. G, & Freire, F. S. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 77-92.
- Garcia, A. S, Ciasca, D. N., & Marçal, A.S.V. (2019). Como o Relato Integrado vem sendo disseminado no contexto das Organizações Privadas e Públicas? *Anais da XIX International Conference in Accounting*. São Paulo, SP, Brasil.
- Gasparetto, V., Lopes, I. F., Santos, V, & Schnorrengerger, D. (2018). Evidenciação dos Fatores de Riscos de Companhias Elétricas Diante de uma Crise Hídrica. 2018. *Anais XVIII USP International Conference in Accounting*. São Paulo, SP, Brasil.
- Gerdau. (2016). Relato Integrado 2016, Recuperado em 04 de julho de 2020, em : <<https://ri.gerdau.com/divulgacao-e-resultados/retrato-integrado-e-balancos/>>
- Gerdau. (2017). Relato Integrado 2017, Recuperado em 04 de julho de 2020, em: <<https://ri.gerdau.com/divulgacao-e-resultados/retrato-integrado-e-balancos/>>
- Gerdau. (2018). Relato Integrado 2018, Recuperado em 04 de julho de 2020, em <<https://ri.gerdau.com/divulgacao-e-resultados/retrato-integrado-e-balancos/>>
- Gerdau. (2019). Relato Integrado 2019, Recuperado em 04 de julho de 2020, em <<https://ri.gerdau.com/divulgacao-e-resultados/retrato-integrado-e-balancos/>>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Homero Junior F., & Carrieri, A. P. Desenvolvimento sustentável e trabalho precário no relato integrado da Natura: pensando um contrarrelato. *Organizações & Sociedade*, 27(93), 199-215.
- Inoue, K. S. Y., & Vilela, R. A. G. (2014). O poder de agir dos Técnicos de Segurança do Trabalho: conflitos e limitações. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 39(130), 136-149.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) (2017). Gerenciamento de riscos corporativos: evolução em governança e estratégia. *Série Cadernos de Governança Corporativa*. São Paulo: IBGC, 2017.
- International Integrated Reporting Council (IIRC). 2014. *A estrutura internacional para o relato integrado*. Traduzido por FEBRABAN. Recuperado em 02 de julho de 2020, em: <<https://integratedreporting.org/wp-content/uploads>>.
- Kassai, J.R., & Carvalho, L. N. (2014). Relato Integrado: a próxima revolução contábil. *Revista FIECAFI*. 1, 21-34.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Mantovani, F. R., Jael, A., Lee, A., Bezerra, I., & Santos, R. B. (2017). Relato integrado: uma análise da evidenciação dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)*, 4(1), 30-45.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Pereira, D. A. C. (2016). *Relato integrado: utopia ou realidade*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais Setúbal, Portugal.
- Peixoto, N. O., & Martins, V. F. (2015). Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: Um estudo em empresas brasileiras. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 3(7), 23-36.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Ramabharan, S., & Jacobs, M. (2016). *Novas estratégias para gerenciar riscos*. Recuperado em 02 de julho de 2020, em: <<https://www.consultdss.com.br/novas-estrategias-para-gerenciar-riscos>>.
- Rodríguez, Y. B., Robaina, D. A., Barnés, A. P., & Pérez, M. A. (2014). Modelo de Dirección Estratégica baseado en la Administración de Riesgos. *Ingeniería Industrial*, 35(3), 344-357.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez.
- Schuster, H.A., Moretti B.R., & Silva, M. Z. (2018). Institucionalização de práticas de gestão de risco em uma concessionária de distribuição de energia elétrica. *Contabilidade Vista & Revista*, 29(3), 23-49.
- Silva, M. Z., Granemann, C. M., & Fischer, D. (2018). Evidenciação de riscos e a relação com a governança corporativa em concessionárias de rodovias Brasileiras. *Brazilian Journal of Development*, 4(4), 1359-1378.
- Sierra-García, L., Zorio-Grima, A., & García-Benau, M. A. (2015). Stakeholder Engagement, Corporate Social Responsibility and Integrated Reporting: An Exploratory Study. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 22(5), 286–304.
- Vicente, C. C. S. P. D. S. (2020). *A prática de relato integrado: estudo de caso: Galp Energia*. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais. Setúbal, Portugal.
- Zonatto, V. C. S., & Beuren, I. M. (2010). Categoria de Riscos Evidenciadas nos relatórios da Administração de Empresas Brasileiras com ADRs. *Revista Brasileira de gestão de negócios*, 2(35), 141-155.